

TRABALHO DE CAMPO

Rafael Barcelos Santos

Coordenador CMV-FUP

rafaelbarcelos@unb.br

INTRODUÇÃO

Karl Marx (1818-1883) foi um filósofo, sociólogo e economista alemão que desenvolveu importantes estudos sobre o funcionamento do sistema capitalista e as relações entre trabalhadores e empregadores. Entre suas principais contribuições está a teoria da mais-valia, que procura explicar como parte da riqueza produzida pelo trabalhador é apropriada pelo proprietário dos meios de produção.

Segundo Marx, o trabalhador vende sua força de trabalho em troca de um salário. No entanto, durante a jornada de trabalho, ele pode produzir um valor superior ao que recebe como remuneração. Essa diferença entre o valor produzido e o salário pago é chamada de mais-valia, sendo considerada por Marx a principal fonte de lucro no sistema capitalista.

O objetivo deste trabalho é analisar esse conceito por meio de uma pesquisa de campo realizada em uma barbearia da Asa Norte, em Brasília. A partir das informações obtidas durante a entrevista, serão apresentados os dados coletados e, posteriormente, algumas simulações para demonstrar, de forma didática, como a teoria da mais-valia pode ser aplicada a uma atividade econômica. Como a profissional entrevistada é remunerada por comissão, também será apresentada uma situação hipotética envolvendo trabalho assalariado, apenas para ilustrar a aplicação do conceito desenvolvido por Karl Marx.

2 DISCUSSÕES TEÓRICAS

Karl Marx desenvolveu a teoria da mais-valia para explicar como a riqueza é produzida e distribuída no sistema capitalista. Segundo o autor, o trabalhador vende sua força de trabalho ao empregador em troca de um salário. Durante a jornada de

trabalho, porém, ele pode produzir um valor superior ao que recebe como remuneração.

A força de trabalho é a capacidade física e intelectual que o trabalhador utiliza para produzir bens ou prestar serviços. No caso desta pesquisa, por exemplo, a força de trabalho corresponde à habilidade da cabeleireira em realizar os cortes de cabelo.

Para compreender a formação do valor de um produto ou serviço, Marx divide seus componentes em três partes:

- **Capital constante (c):** corresponde aos meios de produção utilizados para a realização do trabalho, como aluguel do estabelecimento, equipamentos, energia elétrica, água, produtos utilizados no serviço e demais custos necessários para manter o funcionamento da empresa.
- **Capital variável (v):** representa o valor gasto com a remuneração dos trabalhadores, ou seja, os salários pagos pelo empregador.
- **Mais-valia (m):** é o valor excedente produzido pelo trabalhador que não é recebido por ele como salário. Segundo Marx, esse excedente é apropriado pelo proprietário dos meios de produção.

Esses elementos podem ser representados pela seguinte fórmula:

$$\text{Valor da mercadoria} = c + v + m$$

Onde:

c = capital constante;

v = capital variável;

m = mais-valia.

Quando se conhece o valor total produzido, é possível calcular a **mais-valia** por meio da seguinte expressão:

$$m = M - c - v$$

Onde:

M= valor total produzido;

c = capital constante;

v = capital variável.

Outra medida importante é a taxa de mais-valia, utilizada por Marx para indicar a relação entre a mais-valia produzida e o valor pago em salários. A fórmula é:

$$\text{Taxa de mais-valia} = m/v \times 100$$

O resultado é expresso em porcentagem e representa, segundo a teoria marxista, o grau de exploração da força de trabalho. Quanto maior essa taxa, maior é a diferença entre o valor produzido pelo trabalhador e o valor recebido por ele como remuneração.

Neste trabalho, essas fórmulas serão utilizadas apenas como base para compreender o conceito de mais-valia e analisar os dados obtidos na pesquisa de campo, bem como as simulações elaboradas para fins didáticos.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa de campo, por meio de uma entrevista informal e observação direta do ambiente de trabalho. O objetivo foi coletar informações sobre a rotina da profissional, sua jornada de trabalho, forma de remuneração e características da atividade exercida, permitindo relacionar os dados obtidos com o conceito de mais-valia proposto por Karl Marx.

A entrevista foi realizada no dia **1 de agosto de 2026, às 17h30**, na **Barbearia Gallo Man**, localizada na **Asa Norte**, em **Brasília/DF**. A entrevistada foi a profissional Thaís, que respondeu às perguntas referentes à sua jornada de trabalho, período de descanso, forma de remuneração e valores cobrados pelos serviços prestados.

A figura 1 ilustra o espaço físico do local pesquisado:

Figura 1 – Campo pesquisado



Fonte: Autor (2026).

Conforme a figura 1, são 6 cadeiras de barbeiro, 1 corredor central largo, 1 área de espera pequena e 1 fachada de vidro. Cada estação de barbeiro normalmente ocupa cerca de 5 a 6 m² (cadeira + espelho + circulação). Estimando: 6 estações × 5,5 m² ≈ 33 m²; Corredor central ≈ 15 m²; Espera, recepção e circulação ≈ 15 a 20 m²; sugerindo uma área total de aproximadamente 60 a 70 m². Esse tamanho é compatível com um aluguel entre **R\$ 4.500 e R\$ 7.000** por mês na Asa Norte, dependendo do contrato com o centro comercial.

As informações coletadas serviram como base para a análise apresentada neste trabalho e para a elaboração de simulações didáticas que demonstram a aplicação da teoria da mais-valia em uma situação hipotética.

4 ROTEIRO DA ENTREVISTA

A seguir, são apresentadas as perguntas realizadas durante a pesquisa de campo e as respectivas respostas fornecidas pela entrevistada.

1. Qual é o horário de funcionamento da barbearia?

Resposta: O estabelecimento funciona de segunda-feira a domingo, das 8h às 19h.

2. Qual é a sua jornada de trabalho?

Resposta: Trabalho das 8h às 19h, com 1 hora de intervalo para almoço, das 12h às 13h.

3. Quantos dias de descanso você tem por mês?

Resposta: Tenho direito a quatro dias de descanso por mês, sendo dois domingos e duas segundas-feiras.

4. Quanto tempo, em média, dura um corte de cabelo?

Resposta: Aproximadamente 40 minutos.

5. Qual é o valor cobrado por um corte de cabelo?

Resposta: O valor do corte é de R\$ 40,00.

6. Como funciona a sua remuneração?

Resposta: Recebo 50% do valor de cada serviço realizado, enquanto os outros 50% ficam com o proprietário do estabelecimento.

7. Quantos cortes são realizados, em média, por dia?

Resposta: A entrevistada informou que o movimento varia bastante entre os dias, não sendo possível informar uma média exata. Para fins de análise neste trabalho, será adotada uma **estimativa de 8 cortes por dia**, considerando a jornada de trabalho e o tempo médio de aproximadamente **40 minutos por atendimento**.

5 DADOS OBTIDOS NA PESQUISA

As principais informações coletadas durante a entrevista com a profissional Thaís estão resumidas na tabela a seguir.

Tabela 1 – Dados obtidos a partir da entrevista

Informação	Resposta
Jornada de trabalho	Das 8h às 19h
Intervalo para almoço	Das 12h às 13h
Descanso	Dois domingos e duas segundas-feiras por mês
Valor do corte de cabelo	R\$ 40,00
Forma de remuneração	50% do valor do serviço para a profissional e 50% para o proprietário do estabelecimento

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A entrevistada informou que o movimento da barbearia varia ao longo da semana, não sendo possível determinar uma média exata de atendimentos diários. No entanto, considerando que cada corte de cabelo tem duração média de 40 minutos e que a jornada diária de trabalho é de aproximadamente 10 horas, descontado o intervalo de almoço, adotou-se uma estimativa de 8 cortes por dia para a realização das simulações apresentadas neste trabalho.

6 PRIMEIRA ANÁLISE DOS DADOS

Com base nas informações obtidas durante a entrevista e considerando a estimativa de 8 cortes de cabelo por dia, foi possível realizar uma análise simplificada do faturamento gerado pela profissional.

Faturamento diário

Média de cortes por dia: **8**

Valor de cada corte: **R\$ 40,00**

Cálculo:

$$8 \times \text{R\$ } 40,00 = \text{R\$ } 320,00 \text{ por dia}$$

Faturamento mensal

Considerando que a profissional trabalha, em média, **26 dias por mês**, o faturamento mensal estimado é:

$$\text{R\$ } 320,00 \times 26 = \text{R\$ } 8.320,00 \text{ por mês}$$

Remuneração da profissional

Segundo a entrevistada, **50% do valor** de cada serviço realizado é destinado à profissional, enquanto **os outros 50%** permanecem com o proprietário da barbearia.

Assim, sua **remuneração mensal estimada** é:

$$\text{R\$ } 8.320,00 \times 50\% = \text{R\$ } 4.160,00 \text{ por mês}$$

O valor restante, também de **R\$ 4.160,00**, permanece com o proprietário do estabelecimento para custear despesas do negócio, como aluguel, energia elétrica, água, produtos utilizados nos atendimentos, impostos e demais custos operacionais.

7 ANÁLISE

Embora seja possível estimar o faturamento e a remuneração da profissional, **não é possível calcular diretamente a mais-valia utilizando a teoria de Karl Marx**. Isso ocorre porque a entrevistada **não recebe um salário fixo**, mas sim uma **comissão correspondente a 50% do valor dos serviços prestados**.

Na teoria marxista, a mais-valia é calculada a partir da relação entre o salário pago ao trabalhador (capital variável) e o valor excedente produzido pelo seu trabalho. Como, neste caso, a remuneração varia de acordo com a quantidade de atendimentos realizados, não é possível identificar com precisão qual parcela corresponde ao salário fixo e qual parcela representa a mais-valia.

Dessa forma, para compreender melhor a aplicação da teoria de Marx, será apresentada, na próxima seção, **uma situação hipotética**, considerando que a mesma profissional fosse remunerada por meio de um salário fixo mensal. Isso permitirá aplicar as fórmulas estudadas e ilustrar, de forma didática, o conceito de mais-valia.

8 PRIMEIRA SIMULAÇÃO: PROFISSIONAL ASSALARIADA

Conforme demonstrado na seção anterior, não foi possível calcular a mais-valia diretamente, pois a profissional entrevistada é remunerada por comissão. Dessa forma, será apresentada uma situação hipotética, considerando que a mesma profissional mantivesse a mesma jornada de trabalho, a mesma produtividade e a mesma média de atendimentos, porém recebendo salário fixo mensal.

Nesta simulação serão considerados os seguintes dados:

Jornada de trabalho: 8h às 19h;

Média de 8 cortes por dia;

Valor do corte: R\$ 40,00;

26 dias trabalhados por mês.

7.1 Valor produzido no mês

Primeiramente, calcula-se o valor total produzido pela profissional durante um mês.

Faturamento diário: $8 \text{ cortes} \times \text{R\$ } 40,00 = \text{R\$ } 320,00$

Faturamento mensal: $\text{R\$ } 320,00 \times 26 \text{ dias} = \text{R\$ } 8.320,00$

Assim, considera-se que a profissional **produziu R\$ 8.320,00** em serviços durante o mês.

7.2 Salário hipotético

Para fins exclusivamente didáticos, será considerado que a profissional receba um salário fixo de **R\$ 4.000,00 por mês** (já que 50% fica com o proprietário na dinâmica de trabalho da entrevistada).

Neste exemplo:

Valor produzido (M): **R\$ 8.320,00**

Salário (v): **R\$ 4.000,00**

Além do salário, é necessário considerar os custos para manter o funcionamento do salão (capital constante), como aluguel, energia elétrica, água, produtos utilizados nos atendimentos, equipamentos e demais despesas operacionais. Como esses valores não foram informados na entrevista, eles serão estimados na próxima simulação, que analisará o estabelecimento como um todo.

7.3 Aplicação da fórmula da mais-valia

A fórmula apresentada por Marx é: $m = M - c - v$

Onde:

M = valor total produzido;

c = capital constante;

v = capital variável (salário);

m = mais-valia.

Como nesta primeira simulação ainda não foram considerados os custos do estabelecimento (capital constante), não é possível calcular corretamente a mais-valia, pois faltaria um dos elementos da fórmula.

Entretanto, essa simulação permite compreender que o valor produzido pela trabalhadora (**R\$ 8.320,00**) é diferente do salário recebido (**R\$ 4.000,00**). Segundo a teoria de Marx, a diferença entre o valor produzido e a remuneração do trabalhador não representa automaticamente a mais-valia, pois antes é **necessário descontar os custos de produção**.

Na próxima seção, será realizada uma segunda simulação considerando o funcionamento do salão como um todo, incluindo estimativas de aluguel, energia elétrica, água, produtos e demais despesas. Com esses dados, será possível aplicar a fórmula da mais-valia de forma mais completa e didática.

8 SEGUNDA SIMULAÇÃO: ANÁLISE DO SALÃO COMO UM TODO

Nesta segunda simulação, será considerado o funcionamento da barbearia como um todo. Para isso, adotou-se a hipótese de que o estabelecimento possui **seis profissionais** (havia 6 cadeiras no estabelecimento e 6 profissionais trabalhando no momento da visita), todos com a mesma produtividade observada durante a pesquisa de campo, ou seja, **oito cortes por dia**, com valor de **R\$ 40,00** por corte.

Os valores apresentados a seguir são estimativas utilizadas exclusivamente para fins didáticos, uma vez que essas informações não foram fornecidas pela entrevistada.

Para a elaboração desta simulação:

a) a estimativa do consumo de energia elétrica foi baseada na tarifa comercial (Grupo B3) da Neoenergia Brasília, considerando um salão funcionando das **8h às 19h**, com iluminação, equipamentos de trabalho e um aparelho de ar-condicionado;

Ao acessar o site da Neoenergia, a tarifa B3 Comercial é de **R\$ 0,82672/kWh**, conforme a figura a seguir:

Figura 2 – Tarifa B3

B3 - Comercial, Serviços e Outras atividades			
Consumo Ativo	0,42592000	0,40280000	0,82672000
Consumo Reativo Excedente		0,40280000	0,40280000
Consumo Ativo Ponta - Tarifa Branca	0,90626000	0,50841000	1,51467000
Consumo Ativo Intermediário - Tarifa Branca	0,63766000	0,38411000	1,02177000
Consumo Ativo Fora Ponta - Tarifa Branca	0,36907000	0,38411000	0,75380000

Fonte: Site da Neoenergia (2026).

Tabela 1 – Tabela de despesas estimadas

Equipamento	Potência aproximada	Tempo de uso	Consumo diário
Ar-condicionado Split 24.000 BTU	2,2 kW	11 h	24,2 kWh
Iluminação LED (20 placas de 40 W)	0,8 kW	11 h	8,8 kWh
6 secadores (uso alternado)	1,5 kW (média)	4 h	6,0 kWh
Máquinas de cortar cabelo	0,2 kW	8 h	1,6 kWh
Computador, máquina de cartão, carregadores etc.	0,3 kW	11 h	3,3 kWh
TOTAL			43,9 kWh/dia

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Consumo diário estimado:

$$24,2 + 8,8 + 6,0 + 1,6 + 3,3 = \mathbf{43,9 \text{ kWh/dia}}$$

Como o salão funciona praticamente todos os dias:

$$43,9 \times 30 = \mathbf{1.317 \text{ kWh/mês}}$$

Arredondando, podemos utilizar **1.300 kWh/mês**.

Então o custo da energia seria:

$$1.300 \times \text{R\$ } 0,82672 = \mathbf{\text{R\$ } 1.074,74}$$

b) a estimativa do aluguel foi baseada em **anúncios de imóveis comerciais** de porte semelhante localizados na **Asa Norte**, em Brasília.

Estimativa de faturamento

Cada profissional realiza aproximadamente:

8 cortes por dia;

valor do corte: R\$ 40,00.

Assim, cada profissional gera um faturamento diário de:

$$8 \times \text{R\$ } 40,00 = \mathbf{\text{R\$ } 320,00}$$

Considerando seis profissionais:

$$6 \times \text{R\$ } 320,00 = \mathbf{\text{R\$ } 1.920,00 \text{ por dia}}$$

Em um mês com 26 dias trabalhados:

$$\text{R\$ } 1.920,00 \times 26 = \mathbf{\text{R\$ } 49.920,00}$$

Portanto, o faturamento mensal estimado do salão é de R\$ 49.920,00.

Tabela 3 - Estimativa das despesas mensais

Despesa	Valor estimado
Aluguel do imóvel	R\$ 4.500,00
Energia elétrica	R\$ 1.074,74
Água	R\$ 300,00
Internet	R\$ 150,00
Produtos utilizados nos atendimentos	R\$ 800,00
Impostos e taxas	R\$ 1.000,00
Total de despesas (capital constante)	R\$ 7.824,74

Considerando que cada profissional receberia um salário hipotético de **R\$ 4.000,00**, o gasto mensal com salários seria:

$$6 \times \text{R\$ } 4.000,00 = \text{R\$ } 24.000,00$$

Aplicação da fórmula da mais-valia

Segundo Marx: $m=M-c-v$

Onde:

M = valor produzido = **R\$ 49.920,00**

c = capital constante = **R\$ 7.824,74**

v = capital variável (salários) = **R\$ 24.000,00**

Substituindo os valores:

$$m = 49.920 - 7.824,74 - 24.000$$

$$m = \text{R\$ } 18.095,26$$

Assim, nesta simulação, a mais-valia estimada seria de **R\$ 18.095,26**.

Também é possível calcular a taxa de mais-valia, utilizando a fórmula:

$$\text{Taxa de mais-valia} = m/v \times 100$$

Substituindo os valores:

$$\text{R\$ } 18.095,26/24.000 \times 100 = \mathbf{75,4\%}$$

Isso significa que, para cada **R\$ 100,00** pagos em salários, seriam gerados aproximadamente **R\$ 75,4 de mais-valia**, de acordo com essa simulação.

Podemos, também, fazer esse cálculo para **somente a profissional Thais**, sem considerar toda a barbearia:

$$\text{R\$ } 40 \text{ corte} \times 8 \text{ cortes no dia} = \mathbf{\text{R\$ } 320 \text{ por dia}}$$

$$\text{R\$ } 320 \times 26 \text{ dias} = \mathbf{\text{R\$ } 8.320} \text{ de valor total produzido.}$$

$$\text{Como } 50\% \text{ fica com o proprietário} = \mathbf{\text{R\$ } 4.160.}$$

Considerando esse o salário mensal da Thais, temos

8.320 de valor total produzido – **1.304** de capital constante (proporção de 1 pessoa em relação as seis demais, com gastos de energia) – 4.160 de salário = **2.856 de mais valia**.

$2.856/4.000 \times 100 = \mathbf{71,4\% \text{ de taxa de mais valia a cada R\$ 100 pagos em salários.}}$

9 DISCUSSÕES

É importante destacar que esse resultado não representa a situação real da Barbearia Gallo Man, pois os custos do estabelecimento e a remuneração dos profissionais não foram informados durante a entrevista. Os valores utilizados nesta seção **são apenas estimativas construídas** para demonstrar, de forma simples, como a teoria da mais-valia pode ser aplicada em um exemplo prático.

Mesmo com essas limitações, a simulação permite compreender que, segundo Karl Marx, a riqueza produzida pelos trabalhadores é distribuída entre o pagamento dos salários, os custos necessários para manter a atividade econômica e o excedente econômico, denominado por ele de mais-valia. Dessa forma, o exercício contribui para visualizar como os conceitos estudados podem ser aplicados a uma situação semelhante à observada na pesquisa de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo permitiu compreender, de forma prática, o conceito de mais-valia desenvolvido por Karl Marx e sua aplicação nas relações de trabalho. A

entrevista realizada com a profissional Thaís possibilitou conhecer sua jornada de trabalho, forma de remuneração e algumas características da atividade exercida na Barbearia Gallo Man.

Durante a análise, verificou-se que o regime de remuneração por comissão dificulta o cálculo da mais-valia conforme proposto por Marx, uma vez que não existe um salário fixo que permita identificar claramente o capital variável e o valor excedente produzido pelo trabalhador. Além disso, não foi possível obter informações sobre os custos reais do estabelecimento, como aluguel, energia e demais despesas.

Por esse motivo, foram elaboradas simulações hipotéticas com o objetivo de demonstrar, de maneira simples e didática, como a teoria da mais-valia pode ser aplicada em uma situação semelhante à estudada. Essas simulações permitiram compreender melhor os conceitos apresentados por Marx e evidenciar a importância de distinguir os custos de produção, os salários e o valor excedente gerado pela atividade econômica.

Por fim, a realização da pesquisa mostrou que a observação da realidade e a utilização de exemplos práticos contribuem para facilitar a compreensão dos conceitos teóricos, aproximando o conteúdo estudado em sala de aula das relações de trabalho presentes no cotidiano.

LETRA DE MÚSICA

Tá vendo aquele colégio, moço?

Eu também trabalhei lá

Lá eu quase me arrebento

Fiz a massa, pus cimento

Ajudei a rebocar

Minha filha inocente

Vem pra mim toda contente

Pai, vou me matricular

Mas me diz um cidadão

Criança de pé no chão

Aqui não pode estudar

Cidadão, Zé Ramalho